

André de Santa Maria foi um teólogo e prelado franciscano. Ignora-se a data do seu nascimento, conhecendo-se apenas o local, Lisboa, e os nomes dos pais: Martim Vaz e Madalena do Couto¹. A cidade onde nasceu foi também onde estudou gramática, latim e humanidades².

Concluídos estes estudos, terá embarcado para a Índia, em data não posterior a 1577, uma vez que é nesse ano que as fontes o apresentam como deputado da Inquisição de Goa, tornando-se, três anos mais tarde, guardião do convento da Madre de Deus da mesma cidade³.

Por volta de 1581, era o confessor do vice-rei da Índia, D. Luís de Ataíde, uma proximidade que acabaria por levar o governante a propô-lo para o cargo de arcebispo primaz de Goa. Esta situação, porém, acabaria por não se concretizar, tendo sido, não obstante, designado como provincial do convento da Madre de Deus⁴.

Ignora-se a data em que o rei de Portugal o nomeou para bispo de Cochim, porém, sabe-se que foi preconizado pelo papa a 19 de fevereiro de 1588⁵. No documento original da sua preconização como bispo, preservado em Roma, aparece identificado como menor observante, presbítero e teólogo⁶, desconhecendo-se, todavia, as datas em que alcançou cada um destes estatutos ou o local onde fez a sua formação académica. Fortunato de Almeida, provavelmente estribando-se na bula de nomeação, atualmente guardada na Torre do Tombo, aponta como data de confirmação o dia 20 de fevereiro⁷.

A sagração como prelado cochinchense teve lugar em dezembro de 1588, na reitoria franciscana de Nossa Senhora da Esperança, na localidade de Vaipim⁸. No entanto, em dia e mês incertos do ano de 1593, em virtude da vacatura da sede metropolitana da Índia, foi chamado para desempenhar o cargo de governador do bispado de Goa, o qual

¹ Fr. Fernando Soledade, *Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco*. Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1731, tomo V, p. 331 e António Banha de Andrade (dir.), *Dicionário de História da Igreja em Portugal*. Lisboa: Editorial Resistência, 1979, vol. I, p. 248.

² António Banha de Andrade (dir.), *Dicionário de História da Igreja...*, cit., vol I, p. 248.

³ António Banha de Andrade (dir.), *Dicionário de História da Igreja...*, cit., vol I, p. 247.

⁴ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas no Oriente*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1887, p. 57.

⁵ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 12, fl. 84v e Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, *Catálogo dos Bispos de Cochim*, fl. 172v.

⁶ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 12, fl. 84v.

⁷ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1969 (1ª edição entre 1910-1928), vol. II, p. 691. A bula de nomeação encontra-se em Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Livro de diversas bulas*, fl. 183, e foi publicada por Jayme Constantino de Freitas Moniz, *Corpo Diplomático Portuguez contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo desde o século XVI até aos nossos dias*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1902, vol. XII, p. 35-37.

⁸ António Banha de Andrade (dir.), *Dicionário de História da Igreja...*, cit., vol I, p. 249.

desempenhou até Outubro de 1595⁹. Este facto não impediu, no entanto, que tivesse mantido formalmente o cargo de bispo de Cochim, função à qual viria a renunciar, provavelmente em 1616, segundo um catálogo dos bispos de Cochim preservado na Biblioteca Nacional de Portugal¹⁰.

Em 16 de Fevereiro de 1594, durante o período em que governou o bispado goês, foi agraciado por D. Filipe I com uma provisão para que pudesse gozar de todas as prerrogativas que tinham sido concedidas aos seus antecessores em Goa, vendo também, nessa altura, o rei dispor que o ordenado lhe fosse assentado “a uma renda certa dessas partes, e que ele a possa cobrar da mão dos rendeiros, sem lhe ser necessário mandar requerê-lo a meus oficiais”¹¹.

A renúncia ao bispado de Cochim terá, provavelmente, estado relacionada com incapacidade física, uma vez que a morte acabaria por lhe sobrevir pouco tempo depois. O cronista franciscano Fr. Fernando Soledade situa o seu passamento equivocadamente a 27 de Maio de 1617, no convento da Madre de Deus em Goa, onde foi sepultado¹². Fortunato de Almeida, por seu turno, aponta a data de 10 de novembro de 1618. E esta é, de facto, a data que surge na sua campa no convento de Goa¹³.

António Vítor Ribeiro

⁹ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas... cit.*, p. 57.

¹⁰ Fortunato de Almeida, *História da Igreja...cit.*, Vol. II, p. 691 e BNL, Codice 49, *Catálogo dos Bispos de Cochim*, fl. 172v.

¹¹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Filipe I, *Doações, ofícios e mercês*, livro 24, fl. 296v.

¹² Fr. Fernando Soledade, *Historia Serafica...cit.*, tomo V, p. 335.

¹³ Fortunato de Almeida, *História da Igreja...cit.*, vol. II, p. 691. Esta data é apoiada por dois outros documentos: Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, *Catálogo dos Bispos de Cochim*, fl. 172v e Códice 489, *Progresso da memoria das noticias...*, fl. 88.